



A dinâmica e a organização socioprodutiva da agricultura familiar no município de Jóia/RS

Guilherme Fontana Ramos¹

Janete Stoffel²

Anelise Graciele Rambo³

Recebido em: 01-07-2022

Aceito em: 27-01-2023

Resumo

A agricultura familiar detém expressiva participação no número de pessoas ocupadas, bem como nos estabelecimentos ocupados nos níveis nacional e estadual, desse modo compreende-se a necessidade de conhecer as dinâmicas socioprodutivas relacionadas a este segmento também em nível municipal, sobretudo em municípios cuja identidade está associada a agricultura não familiar. Fundamentando-se nessas reflexões, este artigo apresenta como objeto de estudo a agricultura familiar no município de Jóia, localizado na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Neste contexto tem como objetivo caracterizar a organização socioprodutiva da agricultura familiar em Jóia, utilizando-se de um levantamento bibliográfico e de um levantamento de dados secundários realizado em bases de dados de instituições de pesquisa e de órgãos federais e estaduais. Com este estudo se constata que inúmeras características verificadas no estado do Rio Grande do Sul, no que se refere ao contexto histórico e produtivo, também são observadas no cenário histórico e produtivo do município estudado. Em relação aos resultados é possível observar que a agricultura familiar apresenta um importante papel no contexto socioeconômico do setor agropecuário de Jóia. Além de participar da produção agrícola, colabora de maneira preponderante na produção animal. Do mesmo modo, se verifica a conexão da agricultura familiar com a produção de alimentos, assim como a importante relação deste grupo com as dinâmicas voltadas para o autoconsumo familiar.

Palavras-chave: Censo Agropecuário. Agricultura. Pecuária. Dinâmicas socioeconômicas.

The dynamics and socio-productive organization of family farming in the municipality of Jóia/RS

Abstract

Family farming has a significant share in the number of employed people, as well as in establishments occupied at the national and state levels, thus understanding the need to know the socio-productive dynamics related to this segment also at the municipal level, especially in municipalities whose identity is associated with non-family farming. Based on these reflections, this article presents family farming as an object of study in the municipality of Jóia, located in the Northwest region of Rio Grande do Sul. In this context, it aims to characterize the socio-productive organization of family farming in Jóia, using a bibliographic survey and a survey of secondary data carried out in databases of research institutions and federal and state agencies. With this study, it is noted that numerous characteristics verified in the state of Rio Grande do Sul, with regard to the historical and productive context, are also observed in the historical and productive scenario of the studied municipality. Regarding the results, it is possible to observe that family farming plays an important role in the socioeconomic context of the agricultural sector in Jóia. In addition to participating in agricultural production, it collaborates preponderantly in animal production. In the same way, the connection between family farming and food production is verified, as well as the important relationship of this group with the dynamics aimed at family self-consumption.

Key words: Agricultural Census. Agriculture. Livestock. Socioeconomic dynamics

¹ Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). <https://orcid.org/0000-0002-7221-429X> E-mail: guilhermefontanar@yahoo.com.br

² Doutorado em Desenvolvimento Regional (UNISC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). <https://orcid.org/0000-0003-0689-0414> E-mail: janete.stoffel@uffs.edu.br

³ Doutorado em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). <https://orcid.org/0000-0001-9974-9844> E-mail: anelise.rambo@ufrgs.br

1 Introdução

A agricultura familiar constitui um grupo social sobre o qual há uma diversidade de abordagens teóricas e empíricas. Para Schneider e Cassol (2014) este grupo corresponde aos agricultore(a)s proprietário(a)s de pequenas áreas de terras, residentes em comunidades do meio rural, que utilizam a força de trabalho dos integrantes da própria família para a realização das dinâmicas produtivas em suas unidades de produção. Para estes autores, as atividades empreendidas pela agricultura familiar têm como finalidade atender as necessidades do autoconsumo e havendo excedentes, efetuar a sua comercialização.

Mattei (2014) afirma que a agricultura familiar constitui um sistema de produção que busca desenvolver métodos produtivos centrados na biodiversidade, no reconhecimento do trabalho familiar, em processos que incluam jovens e mulheres. Ainda, segundo o autor, envolve dinâmicas de produção voltadas ao alcance da segurança alimentar e nutricional, no fomento da democratização ao acesso à terra e na promoção de mecanismos produtivos como alternativas para o estabelecimento de um desenvolvimento rural sustentável.

Em termos legais, a agricultura familiar é aquela na qual os produtores utilizem a) até quatro módulos fiscais; b) que a mão de obra utilizada no estabelecimento seja, predominantemente, familiar; c) cuja renda seja oriunda majoritariamente das atividades econômicas desenvolvidas no estabelecimento; e d) que a direção seja do agricultor familiar e sua família (BRASIL, 2006).

No Brasil, segundo o Censo Agropecuário realizado em 2017, aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários são classificados como agricultura familiar, nestes estão cerca de 67% do pessoal ocupado. Entretanto, a categoria ocupa somente 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários do país (IBGE, 2021a). Já no estado do Rio Grande do Sul, a agricultura familiar ocupa 80% dos estabelecimentos agropecuários, envolvendo 72% do pessoal ocupado com as atividades agropecuárias, apesar de o segmento trabalhar em cerca de 25% da área dos estabelecimentos agropecuários do estado (IBGE, 2021b).

A partir destes dados, considerando a relevância que a categoria representa nos cenários produtivos em nível nacional e estadual, compreendemos que se faz necessário conhecer as dinâmicas socioprodutivas relacionadas ao segmento em nível municipal. Baseando-se nessas reflexões, este artigo tem como objetivo caracterizar a organização socioprodutiva da agricultura familiar de Jóia, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Este município é reconhecido em nível estadual pela presença do agronegócio, uma vez que em volumes produzidos, está entre os dez maiores produtores de soja e trigo, bem como entre os dez municípios com maior área irrigada para produção agrícola no RS. Ao mesmo tempo, é reconhecido como um município de assentamentos, o que começa a indicar a presença da agricultura familiar. Assim, busca-se chamar a atenção sobre as realidades municipais, principalmente aquelas historicamente associadas ao agronegócio, mas que ao longo do tempo - por diferentes razões - passam a ter uma presença significativa da agricultura familiar. Caracterizar esses agricultores familiares torna-se importante para compreender sua realidade diminuindo sua invisibilidade em meio ao agronegócio.

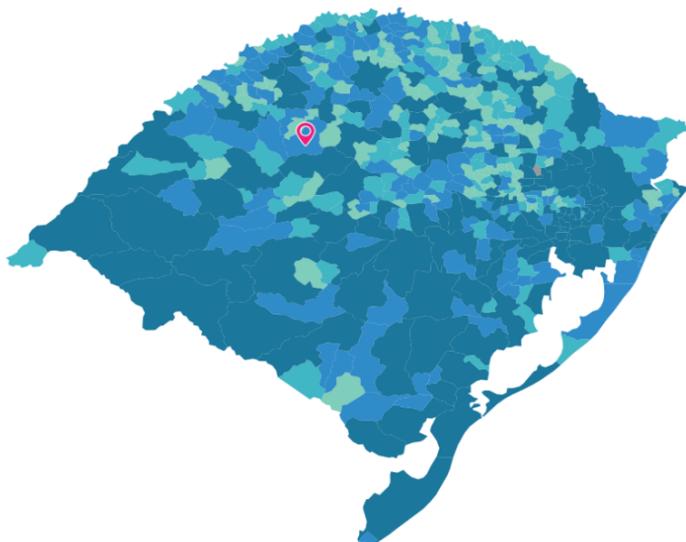
Para dar conta desta proposta o artigo conta com seis seções e a lista de referências. Além desta seção introdutória, na segunda seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Na terceira, quarta e quinta seções são apresentadas informações sobre a formação do município de Jóia, características da agropecuária e da agricultura familiar no município. Na sexta seção constam as considerações e por fim são apresentadas as referências utilizadas no texto.

2 Metodologia

O município de Jóia, está localizado na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), a uma distância de 320 km da capital Porto Alegre. Sua emancipação ocorreu em 12 de maio de 1982, atualmente possui uma extensão territorial correspondente a 1.238,918 km² e uma população estimada em 2020 de 8.566 habitantes (IBGE, 2021c). Os municípios limítrofes são: Augusto Pestana, Eugênio de Castro, Boa Vista do Cadeado, Tupanciretã e São Miguel das Missões (JÓIA, 2021).

A pesquisa desenvolvida é classificada como exploratória e descritiva, conforme as definições de Gil (2008). O caráter exploratório fica evidenciado à medida que foi desenvolvido um olhar sobre a temática da agricultura familiar, assunto que em âmbito local ainda se apresenta pouco explorado. Quanto aos aspectos descritivos estes podem ser observados na exposição da organização das atividades da agricultura familiar no município em evidência.

Figura 1 - Localização do Município de Jóia, no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE Cidades, 2022.

No que tange à coleta dos dados para a elaboração desta pesquisa, cabe destacar que a primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica, e no segundo momento, realizou-se um levantamento de dados secundários em bases de instituições de pesquisa. Uma das principais fontes é o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), na qual foram acessadas informações dos Censos Agropecuários de 1995, 2006 e 2017 além de ter sido utilizado o *Portal das Cidades*. Outras bases acessadas foram as informações do SEBRAE/RS (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul), de órgãos do governo estadual do Rio Grande do Sul e da Prefeitura Municipal de Jóia. As informações coletadas foram sistematizadas e organizadas em tabelas e textos que estão apresentados nas seções 3, 4 e 5.

3 A formação do município de Jóia-RS

A área territorial de Jóia inicialmente integrou o município missioneiro de Santo Ângelo-RS e mais tarde passou a pertencer ao município de Tupanciretã do qual emancipou-se em 1982 (SILVA, 2003). Atualmente o município conta com oito (8) assentamentos e importante presença de agricultura familiar, mas ao mesmo tempo está entre os dez maiores produtores (em volumes de produção) de soja e trigo do Rio Grande do Sul (RS). Ainda está entre os dez municípios do estado com maior área irrigada para produção agrícola (RIO GRANDE DO SUL, 2020). Desse modo, para compreender o atual cenário produtivo é relevante conhecer elementos relacionados à sua formação histórica, vegetação e ocupação do espaço, fatores estes, que influenciaram no desenvolvimento dos sistemas agrários atualmente existentes no município.

Consideramos importante contextualizar a formação do território do estado do Rio Grande do Sul, a partir do qual se desdobrará a constituição do município de Jóia. Para Brum (1983) a ocupação do território gaúcho pelo elemento branco, manifestou aspectos muito particulares, resultantes das condições naturais, em especial da vegetação. Outro elemento importante apontado pelo autor refere-se ao fato de que antes da chegada dos colonizadores ibéricos, este território era habitado pelos indígenas, os quais pertenciam a três principais povos: os Tupis-guaranis, os Pampeanos e os Gês.

No que tange aos tipos de vegetação natural, no período da ocupação do território Rio-grandense, destacam-se duas formações bem diferenciadas “(...) uma área de campo estendendo-se por cerca de 52% do território e outra área de mata tropical cobrindo o restante dos 48% da superfície atual do Rio Grande do Sul” (BRUM, 1983, p. 14). Estas duas formações vegetais, conforme Frantz e Silva Neto (2005), influenciaram na localização dos dois principais sistemas agrários do estado: o sistema pastoril que prevaleceu nas áreas de campo, e o sistema agrícola, que ocorreu hegemonicamente nas áreas de mata.

Em relação ao sistema pastoril, Frantz (1982) destaca o surgimento das estâncias como fator importante para este contexto produtivo, relevantes no período missioneiro e que forneciam couro e charque para os ciclos econômicos do Brasil colonial (FURTADO, 2005; PRADO JR, 2008; PRADO JR, 2011). Dudermel *et al.*, (1993) e Bernardes (1997), ao discorrerem sobre os contextos históricos e geográficos das atividades agropecuárias do RS, abordam o período missioneiro e sua relação com a produção agropecuária. Ao analisar este período, Brum (1983) destaca o fato de os jesuítas e índios missioneiros, serem os responsáveis pela introdução do gado nas reduções jesuíticas por volta do ano de 1634. Tais fatores demonstram a importância da contribuição destes povos para os sistemas agropecuários do estado, em especial para o município de Jóia, tendo em vista que no passado o território que compõem este município, pertenceu ao município missioneiro de Santo Ângelo-RS (SILVA, 2003).

Já no que se refere ao sistema agrícola, Brum (1983) estabelece uma relação desta dinâmica produtiva, com a ocupação e colonização das terras de mata pelos imigrantes europeus e seus descendentes. De acordo com o autor, nas áreas de matas, as quais foram ocupadas mediante os processos de imigração, “a atividade econômica básica foi a agricultura pelo sistema de pequena propriedade e trabalho familiar” (BRUM, 1983, p. 31).

Nesta perspectiva, o autor afirma que a ocupação das áreas de mata no estado ocorreu em duas etapas. A primeira é entendida como o período em que se deu a ocupação da região centro-nordeste do estado, mediante a criação de núcleos coloniais que passaram a ser

conhecidos como colônias velhas. Já a segunda etapa ocorreu a partir da fundação de núcleos coloniais nas áreas da região norte do estado, em particular no vale do rio Ijuí e região do Alto Uruguai. Esta segunda fase, teve início em 1890 com a fundação da Colônia Ijuhy (BRUM, 1983). Neste contexto, conforme Bindé (2006), ocorreu na primeira década do século XX, a fundação da colônia “Pontão do Ijuizinho”, nas áreas de matas ao sul do Rio Ijuizinho, sendo esta uma parte do atual território do município de Jóia.

Neste cenário, conforme Frantz (1979), grande parte das primeiras famílias que ocupam e colonizam terras da região Noroeste são descendentes de imigrantes europeus denominados de colonos. Devido às características de ocupação territorial, produção e organização socioeconômica, é possível considerar que inicialmente a produção agrícola dessa região, onde se localiza o município de Jóia, é identificada como produção colonial.

Ao discorrer sobre o processo de evolução da agropecuária no Planalto Gaúcho, Frantz (1979) aponta que este sistema inicial de agricultura de base familiar, que ocorre nas áreas coloniais, posteriormente sofre alterações mediante o surgimento das ‘granjas’. Esses estabelecimentos surgem a partir de meados da década de 1940 na região de Passo Fundo (RS), e início da década de 1950, nas regiões de Ijuí (RS) e Santo Ângelo (RS). Em um primeiro momento, elas se dedicam à triticultura. Porém, com o passar do tempo, as granjas direcionam as dinâmicas produtivas à sojicultura, atividade que passa a ser produzida de maneira mais intensa a partir do “boom” da soja, no mercado internacional, no início dos anos de 1970 (FRANTZ, 1979). Neste cenário, o contexto em que ocorre a intensificação da produção agrícola, em especial da cultura da soja, é caracterizado como período de modernização da agricultura (BRUM, 1983; DELGADO, 2005).

Além desses aspectos da dimensão regional, é importante que ocorra a compreensão sobre determinados fatores em nível local. Neste sentido, sobre a ocupação do território de Jóia são encontrados apontamentos na obra de Ruckert (1985 a), segundo o qual, a área do município no passado compreendeu duas regiões de características tradicionalmente distintas: a região colonial dedicada à agricultura e a região de campos voltada a pecuária tradicional, o que conformava duas diferentes formações de vegetação: os campos e as matas. Esses dois tipos de vegetação, estimularam o desenvolvimento de formas diferenciadas de ocupação do espaço e de produção agropecuária, sendo que o sistema agrícola ocorre nas áreas e matas ou florestais, enquanto a produção pastoril é realizada nas áreas de campo (RUCKERT, 1985 a).

Neste aspecto, de acordo com Ruckert (1985 b), apesar dessa diferenciação original o território com o passar do tempo sofre alterações em suas dinâmicas produtivas. Tais mudanças

são decorrentes do processo de modernização agrícola que ocorre no Planalto Gaúcho (FRANTZ, 1979; BRUM, 1983; DUDERMEL *et al.*, 1993; FRANTZ, SILVA NETO, 2005). Essas transformações incidem no desenvolvimento de novas dinâmicas socioprodutivas que resultam em um novo contexto agropecuário (RUCKERT, 1985b).

Em relação ao período de modernização agrícola, Andreatta (2003) indica que este favoreceu a ocorrência de consideráveis alterações nas duas grandes regiões do município de Jóia. Estes espaços que por muito tempo desenvolveram características produtivas distintas, a partir dos anos de 1960/70, passam a adotar dinâmicas produtivas similares, mas que mantêm certas particularidades, as quais devem ser consideradas.

Além dos elementos já apresentados sobre o município de Jóia, importa mencionar a implantação entre os anos de 1988 e 2006 de 6 (seis) projetos de assentamentos e 2 projetos de reassentamentos⁴ dentro da promoção da reforma agrária. No quadro 1 podem ser visualizadas informações sobre estes projetos.

Quadro 1 - Projetos de Assentamentos e Reassentamentos, implantados entre 1988 e 2006, no município de Jóia-RS

Nome do Projeto	Ano de implantação	Área(ha)	Nº de famílias assentadas ou reassentadas
Assentamento Santa Tecla “Botão de Ouro”	1988	1.154	64
Assentamento Rondinha	1995	4.200	232
Assentamento Ceres	1996	1.951	114
Assentamento Barroca	1997	516	29
Reassentamento 31 de Maio	2000	687	36
Reassentamento Novo Amanhecer	2000	973	49
Assentamento Tarumã	2001	1.053	54
Assentamento Simon Bolívar	2006	1.116	85
Total	-	11.650	663

Fonte: Elaborado pelos autores (2021) a partir de (MENDES, 2010; SECCO, 2004, ANDREATTA, 1992).

A reforma agrária consiste em um processo que promove um desenvolvimento inclusivo, que resulta em inúmeros benefícios, os quais incidem em melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiárias e dos territórios onde os projetos de assentamentos são desenvolvidos (GUERRERO *et al.*, 2016). Nesta perspectiva, a partir da implantação de áreas de reforma agrária são observadas transformações em nível local.

Entre estas mudanças estão as alterações relacionadas à estrutura fundiária, cujas informações podem ser observadas na tabela 1. Estes dados possibilitam visualizar aspectos relacionados ao número de estabelecimentos por estratos de área no período anterior e

⁴ Estes projetos são destinados ao reassentamento de famílias atingidas pela construção de empreendimentos hidrelétricos (INCRA, 2007).

posterior à implantação da maior parte das áreas de reforma agrária, uma vez que 6(seis) das 8(oito) áreas ocorreu entre os anos 1995 e 2001, ou seja, no período intercensos agropecuários.

Os dados da tabela 1 indicam que, entre 1995 e 2006, ocorre um crescimento no número de estabelecimentos agropecuários e na área ocupada por aqueles cujas áreas têm menos de 50 hectares. Neste grupo estão incluídos os estabelecimentos localizados nas áreas de assentamentos e reassentamentos, os quais correspondem, em sua maioria, aos lotes com áreas entre 10 e 20 hectares. Outra variação na estrutura fundiária do município de Jóia-RS, que merece destaque, se refere à redução no número e área ocupada por estabelecimentos com extensão superior aos 500 hectares, reduzindo em 5 o número de estabelecimentos e em 10,7 mil hectares a área ocupada (IBGE, 2021e; IBGE, 2021d).

Tabela 1 - Número e área dos estabelecimentos, por estratos de área, nos anos de 1995 e 2006 em Jóia

Grupos de áreas	Nº de estabelecimentos (unidades)		Área dos estabelecimentos (ha)	
	1995	2006	1995	2006
Mais de 0 a menos 10 há	230	527	1.206,3	2.082,0
10 a menos de 20 há	462	608	7.308,7	9.220,7
20 a menos de 50 há	203	300	6.161,6	8.706,5
50 a menos de 100 há	88	99	6.096,8	6.860,6
100 a menos de 500 há	105	122	23.931,7	27.015,4
500 a menos de 1.000 há	37	32	26.466,5	21.075,0
Acima de 1000 há	19	19	38.629,0	33.316,6
Produtor sem área	-	40	-	-
Total	1144	1810	109.800,5	108.276,7

Fonte: Elaborada pelos autores (2021), a partir de IBGE (2021 e), IBGE (2021 d).

Sobre a contribuição da reforma agrária para a economia local, Mendes (2010) destaca transformações nas dimensões sociais e econômicas no âmbito municipal. Entre os fatores, a autora menciona a ampliação dos volumes de produção, o que resultou no acréscimo da arrecadação municipal. Sobre o tema, Secco (2004, p. 50) afirma que “(...) com a transformação das áreas de latifúndio em pequenas propriedades, constata-se um aumento na produção agrícola de subsistência, predominando a agricultura familiar o que acarreta mais retorno de ICMS para o município”.

Um fato que impactou o setor agropecuário de Jóia em agosto de 2000 foi a incidência de um foco de febre aftosa no município. O vírus foi detectado em uma região que compreende unidades de produção de pequeno e médio porte, onde a atividade da pecuária leiteira tinha uma relevante função na composição da renda das famílias agricultoras. Em decorrência da doença, ocorre a redução no número de animais produzindo leite, bem como é reduzido o

volume de produção desta atividade, a qual cede espaço para a cultura da soja (ANDREATTA, 2003).

4 Características atuais da agropecuária em Jóia-RS

A partir da discussão de aspectos relacionados a trajetória histórica das atividades produtivas desenvolvidas no município de Jóia, busca-se entender o atual contexto econômico e produtivo da agropecuária neste local. É possível observar que ocorrem transformações quanto ao número de estabelecimentos e aos principais cultivos agropecuários no município. Um primeiro aspecto apresentado diz respeito ao número de estabelecimentos agropecuários existentes neste local. A tabela 2 informa estes dados classificados por tipologia: agricultura familiar e não familiar.

Tabela 2 - Número de estabelecimentos e área ocupada, por tipologia, no ano de 2017 em Jóia

Tipologia	Estabelecimentos Agropecuários			
	Unidades	%	Área total (hectares)	%
Agricultura Familiar	1.240	85	27.541,0	26
Agricultura Não Familiar	204	15	78.418,5	74
Total	1.444	100	105.960,0	100

Fonte: Elaborada pelos autores partir de IBGE (2021 b)

Com base nos dados da tabela 2 é possível observar que a agricultura familiar ocupa menos de um terço da área total das terras do município de Jóia. Neste cenário, apesar de deter apenas 26% da área total dos estabelecimentos agropecuários existentes no município, este percentual supera a média nacional, na qual a agricultura familiar ocupa 23% do total da área dos estabelecimentos agropecuários (CRUZ *et al.*, 2021).

Os resultados do Censo Agropecuário de 2017, indicam que ao considerar a área ocupada, em 98% dos estabelecimentos agropecuários (104.538,2 hectares) de Jóia, a produção está voltada para a comercialização (considera-se também a possibilidade de troca ou escambo). Os demais 2% da área (1.421 hectares), estão direcionados para o consumo próprio das famílias e de pessoas com laços de parentesco com estas. Observando o volume total de produção para autoconsumo em Jóia (nos 1.421 hectares) constata-se que 79% desta área é cultivada pela agricultura familiar e 21% pela não familiar (IBGE, 2021b). Nesta perspectiva, cabe destacar os apontamentos de Grisa (2007), a qual elucida a importância da produção voltada ao atendimento

das necessidades alimentares das famílias, prática que contribui na produção alimentar do(a)s agricultore(a)s e coopera para a obtenção da autonomia dos agricultores familiares.

Na tabela 3 são apresentados dados sobre o número de estabelecimentos por grupo de área total, bem como a área total ocupada em cada estrato. Na ilustração observa-se que em torno de 83% (1.202) dos estabelecimentos agropecuários de Jóia, tem áreas menores de 50 hectares, os quais ocupam 17.731,7 hectares. Entretanto, há 19 estabelecimentos agropecuários cujas áreas estão entre 1.000 ha até 2.500 ha, os quais ocupam uma área de 28.871,9 hectares, indicando elevada concentração fundiária no município.

Tabela 3 - Número de estabelecimentos por tamanho de área total, conforme a tipologia e área total ocupada em Jóia no ano de 2017.

Tamanho da área	Estabelecimentos Agropecuários			Área total ocupada (hectares)
	Nº total no município	Não familiares	Familiares	
Mais de 0 a menos de 5 ha.	183	47	136	407,6
De 5 e menos de 10 ha.	137	10	127	961,9
De 10 a menos de 20 ha.	672	25	647	10.348,8
De 20 a menos de 50 ha.	210	6	204	6.013,4
De 50 a menos de 100 ha.	88	2	86	5.907,0
De 100 a menos de 200 ha.	56	16	40	7.321,9
De 200 a menos de 500 ha.	46	46		14.335,2
De 500 a menos de 1000 ha.	30	30		21.947,9
De 1.000 a menos de 2.500 ha.	19	19		28.871,9
De 2.500 a menos de 10.000 ha.	3	3		x
Total	1.444	204	1240	96.115,6

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 b)

A concentração fundiária observada em Jóia está alinhada ao que afirma Teixeira (2019, p. 26), segundo o qual “após decorridas duas décadas do século XXI o padrão histórico brasileiro de hiperconcentração da terra permanece inalterado”. Neste contexto, o autor aponta que os resultados das ações promovidas pelos programas de reforma agrária não foram suficientes para mudar a realidade brasileira e local, caracterizada pela concentração de terras.

Seguindo na linha de análise sobre a importância do setor agropecuário para o município de Jóia, se buscou verificar o número de pessoas ocupadas no setor. A população total estimada para o município em 2017, segundo IBGE (2022) é de 8.679 pessoas. Nas atividades agropecuárias, conforme o Censo Agropecuário de 2017, neste ano havia 4.109 pessoas ocupadas, cuja distribuição pode ser visualizada na tabela 4.

Do número total de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários de Jóia, segundo o Censo Agropecuário de 2017, consta que 61% são homens e 39% mulheres. Em relação à categoria na qual atuam, em torno de 77% pertence à agricultura familiar. O percentual de pessoas ocupadas na agricultura familiar no município está alinhado com o que apontam diversas

pesquisas que destacam a agricultura familiar e seu importante papel na geração de trabalho e renda (HEBERLÊ *ET AL.*, 2017; PLOEG, 2014; BERGAMASCO E DELGADO, 2017; ASSAD E ALMEIDA, 2004; AQUINO *ET AL.*, 2018; MATTEI, 2014). Em relação a esta temática, Castro *et al.*, (2014, p. 7) argumentam que “(...) por ser mais diversificada que a agricultura de grande escala, a agricultura familiar traz benefícios socioeconômicos, como o emprego de mais trabalhadores por área (...)”.

Tabela 4 - Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, por tamanho de área, no município de Jóia no ano de 2017.

Grupos de Área	Pessoal ocupado (n° pessoas)
De 0 a menos 10 ha	822
De 10 a menos 20 ha	1691
De 20 a menos 50 ha	564
De 50 a menos 100 ha	262
De 100 a menos 200 ha	191
De 200 a menos 500 ha	217
De 500 a menos 1000 ha	163
De 1000 a menos 2500 há	199
Total	4.109

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 b).

Quando a lente de análise é direcionada para o número de pessoas ocupadas por grupos de área, é possível constatar que 75% estão inseridas em estabelecimentos com área de até 50 hectares. E dentro deste grupo, o maior número de pessoas ocupadas está na faixa de 10 a 20 hectares, perfazendo 41% do total de pessoas ocupadas na agropecuária de Jóia. Este dado é relevante na medida em que indica que nesta faixa se encontram os lotes de assentamento e reassentamentos implementados no município.

Em relação à produção agrícola e pecuária, a tabela 5 apresenta informações das duas principais atividades agropecuárias praticadas no município estudado: na pecuária os dados são sobre o rebanho bovino e na agricultura a produção de soja.

Tabela 5 - Evolução do rebanho bovino (em cabeças) e da produção de soja em grãos (em toneladas), no período de 1989 a 2019, em Jóia

Período (anos)	Rebanho Bovino (n° de cabeças)	Soja em grãos (volume/toneladas)
1989	56.100	59.200
1999	54.000	85.800
2009	47.500	139.500
2019	43.520	259.200

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 f), IBGE (2021g)

Os dados da tabela 5 confirmam o crescimento acentuado no volume de produção de soja no período de 30 anos apresentado na ilustração. A respeito das transformações geradas pelo

aumento da produção de soja, Mantelli (2006) relaciona o crescimento produtivo desta cultura com a redução do cultivo de outros produtos agrícolas, o que resultou em transformações agrícolas e inclusive comprometeu o cultivo de itens que fazem parte do abastecimento alimentar.

Ao mesmo tempo em que cresce o volume produzido de soja, o rebanho bovino apresenta redução em seu tamanho. A respeito das alterações observadas nas duas culturas, apresentadas na tabela 5, apesar de não ter ocorrido aprofundamento neste debate é possível relacionar esta evolução com o processo de modernização da agricultura que estimulou a produção de commodities, voltadas para a exportação, produzidas em grandes extensões de terras (FRANTZ, 1979; BRUM, 1983; FRANTZ E SILVA NETO, 2005).

Além das transformações nos sistemas de produção também foram observadas alterações no que diz respeito ao aumento no número de estabelecimentos agropecuários existentes, no município de Jóia, entre os anos dos Censos agropecuários de 1995 até 2017 (IBGE, 2021 b; IBGE, 2021 d; IBGE, 2021 e). Esta alteração provavelmente esteja relacionada à implantação de projetos de reforma agrária neste período.

No que concerne às receitas dos estabelecimentos agropecuários de Jóia, no ano de 2017 o valor total obtido foi de aproximadamente R\$ 281,5 milhões, desdobrados conforme informações da tabela 6.

Tabela 6 - Receitas dos estabelecimentos agropecuários do município de Jóia em 2017

Categorias de Receitas	Total de Receitas (R\$)	%
Receitas da produção do estabelecimento	256.582.224,00	91
Outras receitas do estabelecimento	6.392.569,00	2
Outras receitas do produtor	18.511.981,00	7
Total	281.486.774,00	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 b)

De acordo com os dados da tabela 6, a categoria “Receitas da produção do estabelecimento” corresponde a maior parte das receitas de todos os estabelecimentos agropecuários do município de Jóia, somando 91% do total. A título de comparação o Produto Interno Bruto a preços correntes no município de Jóia para o ano de 2017 foi de R\$ 406 milhões (IBGE, 2022), o que significa que as receitas dos estabelecimentos agropecuários perfazem um valor correspondente a 69% do valor do PIB deste local no ano em questão.

5 Características da agricultura familiar em Jóia

Esta seção tem como finalidade aprofundar a análise sobre características da agricultura familiar existente em Jóia. Recuperando os dados apresentados na Tabela 2, reforçamos que 85% (1.240) dos estabelecimentos agropecuários existentes em Jóia para o ano de 2017, são pertencentes à agricultura familiar (IBGE, 2021 b). Este percentual observado no município é superior ao observado na média nacional, a qual corresponde a 76% (CRUZ *et al.*, 2021).

Um primeiro destaque está nos dados da tabela 7, onde consta o número de estabelecimentos da agricultura familiar conforme a condição legal das terras. Observa-se que 95% dos estabelecimentos agropecuários tem terras próprias ou concedidas por órgão fundiário sem titulação definitiva. Dentre aqueles que são próprios, a agricultura familiar ocupa 46% dos estabelecimentos enquanto aqueles que pertencem ao segundo grupo perfazem 36% do total de estabelecimentos. Nesta segunda categoria estão as áreas de assentamentos e reassentamentos.

Tabela 7 - Número de estabelecimentos agropecuários conforme a condição legal das terras, por tipologia, em Jóia, no ano de 2017.

Condição legal das terras	Estabelecimentos Agropecuários (unidades)		
	Total	Agricultura Familiar	Agricultura Não Familiar
Próprias	831	664	162
Concedidas por órgão fundiário sem titulação definitiva	545	529	16
Arrendadas	182	120	62
Em parceria	59	41	18
Em regime de comodato	25	18	7
Ocupadas	21	18	3
Total	1.444	1.240	204

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 b).

Na continuidade da análise sobre a agricultura familiar, a tabela 8 traz informações sobre o gênero e a idade de quem dirige os estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar em Jóia. É possível observar, na ilustração, que aproximadamente 84% dos estabelecimentos agropecuários, da agricultura familiar em Jóia, são dirigidos por homens. No que tange a idade das pessoas responsáveis por essa direção, observa-se que as faixas etárias que concentram o maior número de pessoas, são as categorias que englobam as idades entre 45 anos e 65 anos, sendo que o maior número de estabelecimentos tem na direção pessoas com idade de 55 a menos de 65 anos. Informações estas que confirmam as tendências ao envelhecimento no meio rural (SPANVELLO, *et al.*, 2017), sobretudo quando observamos que há apenas 18 produtores que dirigem o estabelecimento com idade inferior a 25 anos.

Tabela 8 - Gênero e idade de quem dirige os estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar em Jóia no ano de 2017

Classe de idade do produtor	Total	Masculino	Feminino
Menor que 25 anos	18	12	6
De 25 a menos de 35 anos	65	55	10
De 35 a menos de 45 anos	209	178	31
De 45 a menos de 55 anos	320	285	35
De 55 a menos de 65 anos	325	269	56
De 65 a menos de 75 anos	205	172	33
De 75 anos a mais	98	75	23
Total	1.240	1.046	194

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) IBGE (2021 b)

Com a finalidade de observar a dinâmica produtiva da agricultura familiar em Jóia, na tabela 9 são apresentadas informações sobre as culturas desenvolvidas em lavouras temporárias do município para o ano de 2017. Em relação à área cultivada nos estabelecimentos agropecuários identifica-se que em torno de 69% deste espaço é ocupada com lavouras temporárias (IBGE, 2021 b).

Tabela 9 - Culturas produzidas em lavouras temporárias no município de Jóia, por tipologia, no ano de 2017.

Produtos	Total (t)	Agricultura Familiar (t)	Agricultura Não Familiar (t)
Soja em grão	216.667,3	43.476,0	173.191,4
Milho forrageiro	253.10,4	19.930,4	5.380,0
Milho em grão	24.302,4	3.207,7	21.094,7
Trigo em grão	22.977,9	2.207,1	20.770,8
Aveia Branca em grãos	11.558,3	2.050,4	9.507,8
Outros produtos	3.362,2	168,2	3.194,0
Mandioca (aipim, macaxeira)	1.084,4	977,9	106,5
FORAGEIRAS para o corte	558,2	-	558,2
Colza (canola)	453,1	110,4	342,7
Feijão preto em grão	449,1	77,6	371,5
Cana de açúcar	337,8	274,8	63,0
Sementes de forrageiras (produzidas para o plantio)	185,0	-	-
Abóbora, moranga, jerimum	162,0	136,9	25,1
Sorgo forrageiro	76,0	76,0	-
Melancia	30,1	27,2	2,8

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de IBGE (2012 b)

A cultura com maior volume de produção é a soja, cujo volume é aproximadamente 8 vezes maior do que aquele do milho forrageiro, segunda cultura mais produzida no município.

Também é possível verificar (na tabela 9) que os produtos voltados à comercialização, como as *commodities*, são majoritariamente produzidos pela agricultura não familiar. Já a produção de alimentos ou de produtos para o suprimento das necessidades das unidades de produção (milho forrageiro, mandioca/aipim, cana de açúcar, abóbora, moranga, jerimum, sorgo forrageiro e melancia) tem sua produção associada, de forma predominante, à agricultura familiar.

Sobre as culturas produzidas na lavoura temporária por parte da agricultura familiar Teixeira (2019) afirma que a categoria contribui para a produção dos principais alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros. Na mesma linha de valorização sobre o papel da agricultura familiar para a produção de alimentos também podem ser citados Schneider e Cassol (2014), Mattei (2014) e Ploeg (2014) os quais ressaltam a importância deste grupo social para o alcance da segurança alimentar.

Em relação às atividades produtivas, na tabela 10 podem ser visualizadas informações sobre a produção animal desenvolvida em Jóia. Os dados apontam que a agricultura familiar em Jóia produz a maior parte das unidades de aves e de suínos, e detém quase a metade do rebanho bovino conforme os dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021 b). Das 19.075 unidades de bovinos identificadas na agricultura familiar, 5.922 são vacas ordenhadas no ano de 2017, o que está relacionado à produção leiteira, assim como o rebanho de aves que está relacionado com a produção de ovos (ver tabela 11).

Tabela 10 - Principais atividades de produção animal em Jóia, por tipologia de agricultura, em 2017

Tipo de Produção	Número de unidades em cada tipo de rebanho		
	Total	Agricultura Familiar	Agricultura Não Familiar
Bovinos	41.285	19.075	22.210
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	40.910	35.632	5.278
Ovinos	8.874	3.123	5.751
Suínos	5.395	4.344	1.051
Equinos	727	277	450

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 b)

Os dados da tabela 11 permitem visualizar a relevância da agricultura familiar na produção de origem animal do município estudado. Esta categoria social é responsável por aproximadamente 85% do leite produzido e comercializado no município, e por possuir 90% do rebanho leiteiro. Em relação aos outros produtos de origem animal, como a produção de mel, cerca de 75% das caixas de colmeias estão em estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar. Além da produção de mel, a agricultura familiar também se apresenta como a principal

responsável pela produção e venda de ovos, uma vez que responde por aproximadamente 85% da produção e de 94% da comercialização destes produtos no município (IBGE, 2021 b). Estas informações reforçam mais uma vez a importância da agricultura familiar na produção de alimentos, com base na realidade de Jóia.

Tabela 11 - Produção de origem animal no município de Jóia, por tipologia de agricultura, em 2017.

Produtos de origem animal nos estabelecimentos agropecuários		Total	Agricultura Familiar	Agricultura não familiar
Leite	Número de vacas ordenhadas (cabeças)	5.922	5.371	551
	Produção de leite (mil litros)	25.365	22.268	3.097
	Quantidade vendida de leite cru (mil litros)	24.309	21.300	3.009
Mel	Colmeias (N° de caixas)	2.035	1.542	493
Ovos	Produção de ovos de galinhas (mil dúzias)	267.3	227.7	39.6
	Venda de ovos de galinha (mil dúzias)	36.6	34.4	2.2

Fonte: elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021b)

Os dados apontados pela tabela 11, revelam igualmente que a produção de origem animal está relacionada tanto com a comercialização, quanto com o autoconsumo. As informações relacionadas à produção de ovos e leite, apontam que parte desta produção, não é comercializada. Cabe salientar que, conforme já apontado por Grisa (2007), o autoconsumo é essencial para a reprodução das famílias agricultoras e pode ser considerada como renda não monetária para estas famílias.

Na tabela 12 são apresentadas as origens das receitas dos estabelecimentos agropecuários. As informações apontam que 78% das receitas da agricultura familiar são provenientes do próprio estabelecimento, relacionadas com a produção vegetal, animal. Nesta categoria, 18% são outras receitas do produtor, tais como aposentadorias ou pensões, atividades realizadas fora do estabelecimento, bem como rendas de programas governamentais. E ainda há neste segmento 4% que correspondem outras receitas do estabelecimento, tais como serviços de turismo rural, atividade de artesanato, tecelagem.

Neste sentido, em relação à origem das receitas dos estabelecimentos da agricultura familiar, pode-se estabelecer uma associação destes dados com o entendimento referente aos estudos que abordam as dinâmicas de pluriatividades, as quais são discutidas por Schneider (2003; 2009). O autor indica que a pluriatividade apesar de ser uma dinâmica não apenas restrita a(o)s agricultore(a)s familiares, se apresenta com maior ocorrência entre este(a)s.

Tabela 12 - Receitas dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar e não familiar de Jóia, em 2017.

Tipologia	Receitas da produção do estabelecimento (%)	Outras receitas do estabelecimento (%)	Outras receitas do produtor (%)	Total (%)
Agricultura Familiar	78	4	18	100
Agricultura Não Familiar	97	1	2	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 b)

No caso de Jóia isto ocorre, uma vez que na agricultura não familiar 97% das receitas estão relacionadas à produção do estabelecimento. Ou seja, outras receitas do produtor como aposentadorias ou pensões, rendas de programas governamentais e atividades fora do estabelecimento, assim como outras receitas do estabelecimento, como artesanato, por exemplo, tem uma participação de apenas 3% nesta categoria, enquanto na agricultura familiar este percentual é de 22%.

Além das questões relacionadas às atividades produtivas e de renda, volumes de produção e comercialização, outros elementos também são relevantes no que concerne à produção agropecuária. Entre estes fatores estão as questões correspondentes à orientação técnica que o(a) agricultore(a)s acessam (CRUZ *et al.*, 2021). No caso de Jóia, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, verifica-se que 44% dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar recebe assistência técnica. Quanto à origem deste serviço, o atendimento é realizado por órgãos governamentais de nível federal, estadual ou municipal (IBGE, 2021b). Dessa maneira, no município estudado, assim como na realidade nacional, o acesso à orientação técnica corresponde a uma das limitações para o desenvolvimento da agricultura familiar (ARRAIS *et al.*, 2019).

Uma das possibilidades de apoio da assistência técnica é no acesso ao crédito. Assim, foi observado como se caracteriza o acesso a estes recursos na agricultura familiar de Jóia. O Censo Agropecuário de 2017, indica que apenas 30% dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar teve acesso aos financiamentos de crédito no ano pesquisado (Tabela 13).

Na comparação com a agricultura não familiar observa-se que nesta categoria o acesso aos financiamentos é maior. Essa realidade, tanto de baixo acesso quanto de acesso desfavorável para a agricultura familiar, é observada na conjuntura nacional, pois conforme indica Arrais *et al.*, (2019, p. 236) “é importante ressaltar que ainda há uma desigualdade em relação ao acesso ao crédito entre grande e pequeno produtor”.

Tabela 13 - Percentual de estabelecimentos agropecuários, por obtenção de financiamentos, no município de Jóia em 2017

Tipologia	Obtiveram Financiamentos (%)	Não Obtiveram Financiamentos (%)
Agricultura Familiar	30	70
Agricultura Não Familiar	42	58

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 b)

Segundo os autores supracitados, entre os fatores que se mostram desiguais para essas duas categorias, estão as taxas de juros das operações financeiras, que acabam sendo menores para os grandes produtores(a)s, pelo fato destes acessarem maiores montantes. Outro elemento apontado pelos autores diz respeito à comprovação de garantias, que são mais fáceis para os agricultores não familiares, que em geral possuem mais capital. Acrescentamos a estes fatores o baixo acesso à assistência técnica por parte da agricultura familiar, conforme já indicado anteriormente neste texto. O acesso ao crédito via financiamentos pode ser um dos momentos para os quais sejam necessárias orientações.

Além da assistência técnica, os agricultores familiares podem acessar ou compartilhar conhecimentos e apoio em entidades coletivas. Neste sentido, verificou-se como está a participação em associações/organizações, informações que estão apresentadas na tabela 14. É possível constatar que quando analisados o(a)s agricultore(a)s do município de Jóia sob uma perspectiva geral, sem a separação de familiar ou não familiar, percebe-se que uma parcela significativa participa de alguma forma de organização ou associação. Isto é constatado ao verificar que 746 estabelecimentos agropecuários (51%) estão associados em cooperativas. Também nesta ótica, destaca-se que 800 estabelecimentos (55%), estão vinculados às entidades de classe/sindicatos.

Tabela 14 - Participação dos estabelecimentos agropecuários em entidades coletivas, no município de Jóia em 2017

Forma de organização/instituição	Número de Estabelecimentos Agropecuários		
	Total	Agricultura Familiar	Agricultura Não Familiar
Cooperativa	746	622	124
Entidade de classe/sindicato	800	684	116
Associação/mov. de produtores	52	44	8
Associação de moradores	327	289	38

Fonte: Elaborada pelos autores (2021), a partir de IBGE (2021 b)

Ao direcionar a lente para a agricultura familiar, percebe-se que 55% dos estabelecimentos da categoria participam em entidades de classe/sindicato, 50% de

cooperativas e 23% em associações de moradores. Em relação à participação em entidades de classe/sindicatos, cabe salientar a relevância desta forma de organização para a agricultura familiar, como indicam Conterato e Fillipi (2009). Os autores ressaltam a importância da ação política dos movimentos e organizações sindicais relacionados a(o)s trabalhadore(a)s rurais para que nos anos 1990 o debate da agricultura familiar fosse realizado.

Quanto à expressiva participação dos estabelecimentos da agricultura familiar em cooperativas, Moraes e Schwab (2019) apontam estas instituições como organizações relevantes para o contexto socioeconômico do universo rural, indicando que estas organizações têm importante papel para o desenvolvimento dos estabelecimentos agropecuários vinculados à agricultura familiar.

Ainda que seja menor a participação dos estabelecimentos em associações, cabe considerar estes dados. Conforme destacam Lisboa e Alcântara (2019) a prática associativa no meio rural é um elemento importante para as famílias agricultoras. De acordo com os autores, “(...) o associativismo rural influenciou e influencia, de forma positiva, no desenvolvimento do agricultor familiar (...)” (IDEM, p. 26).

Uma última observação sobre a agricultura familiar em Jóia, buscou verificar aspectos relacionados à utilização de agrotóxicos nos estabelecimentos agropecuários, destacando como a agricultura familiar se insere neste polêmico tema. A tabela 15 traz o percentual de estabelecimentos agropecuários que informaram ter utilizado agrotóxico no ano de 2017, conforme os dados do Censo Agropecuário 2017.

Tabela 15 - Utilização de agrotóxico em estabelecimentos agropecuários de Jóia em 2017

Tipologia	% de estabelecimentos agropecuários que	
	Utilizou Agrotóxicos	Não Utilizou Agrotóxicos
Agricultura Familiar	80	20
Agricultura Não Familiar	73	27

Fonte: Elaborada pelos autores (2021) a partir de IBGE (2021 b)

Os dados publicados pelo IBGE (2021b) indicam que 80% dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar informaram ter utilizado agrotóxicos no ano da pesquisa, percentual inclusive superior ao da agricultura não familiar. Porém, cabe destacar a dificuldade de aprofundar o debate, uma vez que os dados do Censo Agropecuário de 2017 não trazem informações mais detalhadas sobre este aspecto.

Dentre os dados que não foram localizados estão aqueles referentes à quantidade de agrotóxicos utilizados, às culturas e ao tamanho da área em que são aplicados estes produtos.

Neste sentido, ao dissertar sobre os aspectos relacionados aos agrotóxicos, abordados pelo Censo Agropecuário de 2017, Mattei (2019, p. 3) esclarece que “(...) aspectos polêmicos relativos ao uso de agrotóxicos foram excluídos, ficando apenas a pergunta se os mesmos eram ou não usados”. Outra curiosidade que emerge se refere às práticas utilizadas naqueles estabelecimentos que declararam não utilizar agrotóxicos, o que não ficou esclarecido nos dados do censo agropecuário de 2017.

Na perspectiva voltada à produção mais sustentável, na busca de informações sobre os tipos de produção, convencional e orgânica, em consulta ao CNPO (Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos) do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) no dia 08/02/2022, não foi encontrado(a)s nenhum agricultor(a) com certificação orgânica no município de Jóia (BRASIL, 2022). Ainda sobre o tema, Teixeira (2019) afirma que em nível nacional, comparando os dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 ocorreu uma queda no número de estabelecimentos agropecuários que praticavam a agricultura orgânica. De acordo com o autor “a redução em 2017 em comparação com 2006 foi de 29%.” (TEIXEIRA, 2019, p. 23).

Constatou-se que a atuação dos agricultores familiares se mostra preponderante na produção animal, a medida em que esta categoria é responsável pela produção de determinados produtos desta esfera produtiva. Igualmente cabe ressaltar a colaboração da agricultura familiar em aspectos relacionados à dimensão social, como a ocupação de pessoas em atividades agropecuárias e participação em organizações sociais.

No que tange ao contexto histórico do município de Jóia, salienta-se que este espaço sofreu alterações ao longo dos anos ocasionadas pelo processo de modernização da agricultura que levou ao crescimento da produção de soja em detrimento de outras culturas como a bovinocultura. Igualmente destaca-se que os projetos de reforma agrária contribuíram para que ocorressem alterações na estrutura fundiária no município, assim como nas dimensões sociais e econômicas.

6 Considerações Finais

Mediante as informações percorridas neste artigo, é possível observar que várias características verificadas no estado do Rio Grande do Sul, no que se refere ao contexto histórico e produtivo, também são observadas no cenário histórico e produtivo do município de Jóia. Igualmente, percebe-se que este município, assim como a região do Planalto Gaúcho onde este está inserido, acompanhou as transformações ocasionadas pela modernização da agricultura.

A análise de dados secundários possibilitou a constatação de importantes aspectos, entre estes, a relevante participação da agricultura familiar no contexto socioeconômico das atividades agropecuárias de Jóia. Este grupo social apresenta significativa contribuição nas dimensões produtivas, tanto na participação da produção de culturas voltadas a exportação, quanto na produção de produtos direcionados ao suprimento das necessidades das famílias agricultoras, assim como das unidades de produção. Também se verificou que esta categoria social desempenha relevante papel, no que concerne à produção que visa ao autoconsumo.

Da mesma forma, constatou-se que a atuação dos agricultores familiares se mostra preponderante na produção animal. Igualmente cabe ressaltar a colaboração da agricultura familiar em aspectos relacionados à dimensão social, como ao elevado percentual de ocupação de pessoas em atividades agropecuárias, bem como na participação em organizações sociais. Desta maneira, foram evidenciados neste artigo, fatores que fundamentam a caracterização da organização socioprodutiva da agricultura familiar do município de Jóia, que contribuem para uma melhor compreensão deste grupo social em nível local, o que pode auxiliar na formulação de políticas públicas mais adequadas às dinâmicas desta escala.

Referências

ANDREATTA, E. C. L. **Assentamento Santa Tecla Fazenda Botão de Ouro**. 1992. Trabalho de Conclusão de Curso (História)-Universidade de Ijuí. Ijuí, 1992.

ANDREATTA, T. **Febre Aftosa no Rio Grande do Sul no ano de 2000: uma análise das transformações ocorridas nos sistemas de produção dos agricultores produtores de leite de Jóia**. 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Dualismo no Campo e Desigualdades Internas na Agricultura Familiar Brasileira. **RESR**, Piracicaba, v. 56, n. 1, p. 123-142, 2018

ARRAIS, S. C. S.; PRAT, B. V.; CAMBRAIA, R. P.; Análise dos censos agropecuários brasileiros dos anos de 2006 e 2017 para identificação de características da população agrícola. **Revista Cerrados**, Montes Claros, v. 17, n. 2, p. 228-242, 2019.

ASSAD, M. L. L.; ALMEIDA, J. Agricultura e Sustentabilidade Contexto, Desafios e Cenários. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, n. 29, p.15-30, 2004.

BERGAMASCO, S. M. P. P.; DELGADO, G. C. Apresentação. *In*: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 9-11.

BERNARDES, Nilo. **Bases Geográficas do Povoamento do Estado do Rio Grande do Sul**. Ijuí: Unijui, 1997

BINDÉ, W. C. **Santo Ângelo**- Terra de muitas Histórias. Santo Ângelo: Ed. Multicor, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 2006. Brasília, DF: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos [2006]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 06 abr. 2021.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. 2022. Disponível: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso: em 08 de fev. 2022

BRUM, A. J. **Modernização da agricultura no Planalto Gaúcho**. Ijuí: FIDENE, 1983

CASTRO, C. N.; RESENDE, G. M.; PIRES, M. J. S.; **Avaliação dos impactos regionais do programa nacional da agricultura familiar (PRONAF)**. Brasília; Rio de Janeiro: IPEA, 2014.

CONTERATO, M. A.; FILLIPI, E. E. **Teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CRUZ, N. B.; JESUS, J. G.; BACHA, C. J. C.; COSTA, E. M. Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 59, n. 3, p. 1-20, 2021.

DELGADO, G. C. A questão agrária no Brasil, 1950-2003. In: JACCOUD, L. (org.). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2005. p. 51-90.

DUDERMEL, T.; BASSO, D.; LIMA, A. P. **A política agrícola e diferenciação da agricultura do Noroeste do Rio Grande do Sul**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1993.

FRANTZ, T. R. **Evolução da Agropecuária no Planalto Gaúcho**. Ijuí: FIDENE, 1979.

FRANTZ, T. R. **Cooperativismo empresarial e desenvolvimento agrícola- o caso da COTRIJUÍ**. Ijuí: FIDENE, 1982.

FRANTZ, T. R.; SILVA NETO, B. A formação histórica dos sistemas agrários do Rio Grande do Sul. In: SILVA NETO, B.; BASSO, D. (Orgs.). **Sistemas agrários do Rio Grande do Sul** Análise e Recomendações de Políticas. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005, p. 27-92.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRISA, C. Para além da alimentação: papéis e significados da produção para autoconsumo na agricultura familiar. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, ano 14, p. 5-35, 2007.

GUERRERO, I. C. O.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; SOUZA-ESQUERDO, V. F. Reforma agrária: contribuições para o debate. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v.19, n.1, p. 350-381, 2016.

HEBERLÊ, A. L. O.; SICOLI, A. H.; SILVA, J. S.; BORBA, M. F. S.; BALSADI, O. V; PEREIRA, V. F. Agricultura familiar e pesquisa agropecuária: contribuições para uma agenda de futuro. In: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 133-149.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados definitivos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf. Acesso em: 01 de abr. 2021 a

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 01 de abr. 2021 b
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/joia/panorama>. Acesso em: 06 de abr. 2021 c
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2006**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em: 04 de out. 2021 d
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 1995**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/312#resultado>. Acesso em: 04 de out. 2021 e
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612#resultado>. Acesso em: 04 de out. 2021 f
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>. Acesso em: 04 de out. 2021 g
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de População – EstimaPop. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>. Acesso em: 07 de abr. 2022
- IBGE Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados municipais. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/joia/panorama>. Acesso em mar. 2022.
- INCRÁ. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Instrução Normativa nº 42**. De 18 de setembro de 2007. Disponível em https://anti.go.incr.gov.br/media/docs/legislacao/instrucao-normativa/in_42_2007.pdf. Acesso em mar. 2022.
- JÓIA, Prefeitura Municipal de Jóia. **Dados do Município**. Disponível em: <https://www.joia.rs.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html>. Acesso em: 05 de abr. 2021
- LISBOA, A. S.; ALCANTARA, F. V. O associativismo rural como estratégia de desenvolvimento para a agricultura familiar. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v.11, n.1, p.17-28, 2019.
- MANTELLI, J. O setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Geosul**, Florianópolis, v. 21, n. 41, p 87-105, 2006.
- MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 45, p. 71-79, 2014.
- MATTEI, L. A nova realidade agrícola e agrária do país revelada pelo Censo Agropecuário de 2017. **Revista NECAT**, Florianópolis, ano8, n.16, p. 1-7, 2019.
- MENDES, N. L. G. **A contribuição dos assentamentos de reforma agrária para o desenvolvimento econômico e social do município de Jóia**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em História) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2010.
- MORAES, J. L. A.; SCHWAB, P. I. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Revista do CEPE**, Santa Cruz do Sul, n. 49, p. 67-79, 2019.
- PLOEG, J. D. V. D. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista Agriculturas**, Rio de Janeiro, n. 1, p.7-14, 2014.
- PRADO JR, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- PRADO JR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural.

Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2020. 2020. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/26185534-radiografia-da-agropecuaria-gaucha-2020-1.pdf>. Acesso em 06 de abr. 2021.

RUCKERT, A. A. **As Transformações da Agropecuária e a Produção do Espaço de um Município Rural no Centro do Planalto Rio-Grandense: o caso de Jóia.** 1985. Relatório Parcial de Especialização em Desenvolvimento Rural - Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, Rio Claro, 1985 a.

RUCKERT, A. A. **O município de Jóia no contexto das transformações da agropecuária no planalto: um estudo numa região de transição campo-colônia no Rio Grande do Sul.** 1985. Relatório de Estágio (Especialização em Desenvolvimento Rural) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 1985 b.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 99-121, 2003.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar.** 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

SECCO, R. L. A. **Impactos causados pela construção da usina Dona Francisca e formação do Reassentamento Novo Amanhecer no município de Jóia.** 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia- Licenciatura Plena) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2004.

SILVA, G. G. O crescimento da cidade de Jóia. *In: COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO MASTELLA ET. AL, (Org). Jóia: um registro da história.* Ijuí: Editora Unijui, 2003, p. 44-49.

SPANEVELLO, R.M.; MATTE, A.; ANDREATTA, T., LAGO, A. A problemática do envelhecimento no meio rural, sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores. **Desenvolvimento em Questão.** Ijuí, ano15, n. 40, p. 348-372, 2017.

TEIXEIRA, G. O censo agropecuário 2017. **Revista NECAT**, Florianópolis, ano 8, n. 15/16, p. 8-39, 2019.